

# Tambaú: memória e turismo religioso<sup>1</sup>

Edvandro Carlos Tavares\*  
Wilson Ribeiro dos Santos Junior\*\*

## Resumo

O artigo enfatiza a importância da preservação do patrimônio cultural e da memória religiosa em Tambaú/SP, importante destino de peregrinação e romaria conhecido nacionalmente pela atuação religiosa do Padre Donizetti de Lima Tavares (1882 – 1955), pároco local. O artigo enfoca a dimensão do patrimônio material e imaterial como suporte do “turismo religioso” enquanto fenômeno atual de nossa sociedade. Aponta para a necessidade de construção de um diálogo entre a história da cidade e a dinâmica atual do turismo religioso visando garantir, para o futuro de Tambaú, a preservação de sua história e dos seus “lugares de memória”.

**Palavras-chave:** Turismo religioso; Memória; Lugares de memória; Requalificação urbana; Preservação do patrimônio cultural.

As religiões sempre funcionaram como uma espécie de agente cultural nas sociedades. Por toda a história, elas criaram e reforçaram a busca por realizações espirituais que se materializariam em lugares sagrados, vinculados a relatos religiosos e acontecimentos místicos. Atualmente, de forma crescente, os fluxos de visitantes que unem o lazer, e o entretenimento à busca do sagrado constituem um importante segmento do turismo, o “turismo religioso”, que, dependendo do equacionamento dos seus fluxos e demandas, pode ser um dos causadores da preservação dos locais históricos a que se destina, como também causador de destruição, quando não planejado.

Tambaú, uma pequena cidade do interior do Estado de São Paulo, por volta do ano de 1950, tornou-se uma cidade profundamente envolvida pelo contexto religioso em

---

<sup>1</sup> Esse artigo resulta de pesquisa concluída em 2007 para elaboração de dissertação de mestrado no Programa de Mestrado em Urbanismo da PUC Campinas sob orientação do Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Junior.

\* Mestre em Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

\*\* Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

função das atividades exercidas por um padre católico. O Padre Donizetti de Lima Tavares (1882 – 1955), pároco local, foi o responsável por essa intensa movimentação sócio-religiosa na cidade, ao protagonizar acontecimentos considerados milagrosos e de cura, cuja repercussão, mesmo decorrido bastante tempo de sua morte, mantém Tambaú, ainda hoje como destino de um significativo fluxo de turismo religioso, por meio do qual os fiéis e turistas, através de peregrinações e romarias, visitam os “lugares de memória”<sup>2</sup> do patrimônio cultural da cidade onde os episódios religiosos ocorreram.

Considerou-se nesse artigo que o patrimônio cultural, conforme o site<sup>3</sup> do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão responsável pela sua proteção,

não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis. (IPHAN, 2007)

O conceito atual de patrimônio cultural material e imaterial substituiu, portanto, o de patrimônio histórico e artístico vigente por décadas e, ao acompanhar a evolução das Cartas patrimoniais internacionais, amplia a idéia de bem cultural ao incorporar, ao patrimônio tradicional, as manifestações culturais e imateriais dos diversos grupos sociais que compõem a sociedade:

O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN, 2007)

A noção de patrimônio cultural imaterial, por sua vez, acompanha as deliberações da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, realizada pela UNESCO em 2003. Essas deliberações foram colocadas em vigor a partir 2006 com a adesão dos estados membros e assim define, em suas Disposições gerais:

---

<sup>2</sup> Segundo Pierre Nora, “[...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. [...] Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. [...]” (1993. p.13)

<sup>3</sup> Ver <http://portal.iphan.gov.br>.

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003, p.373 – grifos dos autores)

Os lugares significativos de Tambaú que hoje se inscrevem, simultaneamente, no patrimônio material e imaterial, requerem uma preservação adequada, pois permanecem como lugares de memórias ainda vivas, capazes, portanto, de se tornarem persistências através do tempo afirmando a identidade histórica e cultural da cidade. Sobre as relações entre memória e história, cabe recuperar a reflexão de Pierre Nora, para quem:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento [...]. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. [...]. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. [...]. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações entre as coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. (PIERRE NORA, 1993, p.9)

A permanência dos fluxos de movimento religioso na cidade, que cresceram significativamente no decorrer dos anos, coloca para Tambaú a necessidade de manter a memória inscrita na história, para que ela possa ser vivida por gerações posteriores. O turismo, reconhecido como uma das indústrias mais importantes da economia brasileira, pode se tornar responsável pela garantia de preservação de muitos locais. Assim, o equacionamento do turismo religioso poderá abrir novas possibilidades para a cidade de Tambaú pensar em proteger e preservar o seu patrimônio cultural e a tradição religiosa relacionada aos lugares onde o Padre Donizetti fez história.

## **Tambaú: o surgimento da cidade religiosa**

A cidade de Tambaú localiza-se no Nordeste do Estado de São Paulo, a cerca de 270 Km da capital. Geograficamente, está situada na Depressão Periférica Paulista, com altitude de 690 metros e elevados mares de morros, sendo abastecida pelas águas do Rio Pardo.

As primeiras notícias que envolvem a história de Tambaú datam de 1726, quando se fez o primeiro pedido de concessão de terras para as plantaço e criação de gado, formulado pelos bandeirantes; Bartolomeu Bueno da Silva, filho de Anhanguera, e João Leite Silva Ortiz, descobridores das minas dos Goyazes, em Goiás. Pedido este, atendido pelo Rei D. João V. De Portugal. Em março de 1791, foi registrado no mapa da Capitania de São Paulo, em terras conhecidas por Tambaú, a fazenda Paciência, que era um registro onde aquartelavam-se forças e servia também como coletora de rendas, estava situada no caminho de Goiás. Em 1870 no período conhecido como surto do Café, as fazendas existentes na região desenvolveram-se a tal ponto que possibilitaram a fundação da vila de Tambaú em 1886, ao lado da Estrada de Ferro Mogiana.<sup>4</sup> (GIESBRECHT, 2007)

Em 1886, Tambaú era um povoado formado por famílias de imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, oriundos de suas terras natais e da capital paulista, que ali se fixaram para trabalhar na produção da monocultura de cana-de-açúcar e plantio de café.

A implantação da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro foi responsável pelo desenvolvimento inicial de toda a região. A companhia transportava toda produção agrícola desse povoado ao Porto de Santos.

A linha-tronco da Mogiana teve o primeiro trecho inaugurado em 1875, tendo chegado até o seu ponto final em 1886, na altura da estação de Entroncamento, que somente foi aberta ali em 1900. Inúmeras retificações foram feitas desde então, tornando o leito da linha atual diferente do original em praticamente toda a sua extensão. [...] A estação de Tambaú foi aberta em 1887, e teve o prédio ampliado em 1910. Funcionou como estação até 1959, quando a variante Lagoa-Tambaú ficou pronta. A nova estação da cidade foi construída então fora da área urbana, ao norte da cidade (Tambaú-nova) e a linha, obviamente, foi para lá transferida.<sup>5</sup> (GIESBRECHT, 2007)

Em 1892, Tambaú, então distrito da cidade de Casa Branca, com seu crescimento incentivado pelo desenvolvimento que toda a região apresentava devido à expansão do cultivo agrícola, tornou-se município no dia 20 de agosto de 1898, por força da Lei Estadual nº 559, tendo sido solenemente instalado como tal, no dia 15 de abril de 1899.

---

<sup>4</sup> Ver <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html>.

<sup>5</sup> Ver <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html>.

Desde essa época, o percentual de cidadãos italianos em Tambaú está entre os mais altos do Estado. Segundo Azeredo, a ação desses imigrantes englobava as principais atividades econômicas do município (AZEVEDO, 2001, p.96), visto que com a participação dos imigrantes o distrito logo se transformou em município. De acordo com informações da Prefeitura, aceitando um convite feito pelo Capitão David em 1888, o italiano Antonio Calicchio realizou uma pesquisa com a argila local.<sup>6</sup> E assim descobriu-se que o solo da cidade de Tambaú era apropriado para a produção de artigos feitos com argila. Em 1905 surgiu a primeira cerâmica voltada para fabricar utensílios domésticos. A partir daí as indústrias de olaria ampliaram seus espaços nas terras de Tambaú. Imigrantes diversos tornaram-se colonos e fundaram novas olarias, fazendo com que Tambaú, se tornasse a maior produtora de telhas do Brasil. No ano de 1920 a cidade possuía cerca de cinquenta olarias de telhas pertencentes aos ex-colonos e hoje produz todo tipo de material cerâmico, com cerca de duzentos produtos confeccionados na cidade.

Atualmente Tambaú possui 582 km<sup>2</sup> de extensão territorial, sendo 12 km<sup>2</sup> de perímetro urbano e 570 km<sup>2</sup> de área rural e situa-se, geograficamente, na Bacia do Rio Pardo. Tambaú é interligada à Rodovia Anhanguera SP 330, no Estado de São Paulo, através da Rodovia Padre Donizetti – SP – 332. Integra a Região Administrativa de Campinas e faz limites com Santa Rosa do Viterbo, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro e Cajuru.

O fato marcante, com profundas repercussões para as transformações do cotidiano e da própria história de Tambaú, deu-se em junho de 1926, quando foi transferido, para a paróquia da cidade, o Padre Donizetti de Lima Tavares, um religioso católico que se tornaria um personagem muito importante – e mundialmente conhecido – para a memória da cidade a qual habitou por cerca de trinta anos.

Sua chegada foi marcada pelos ecos de diversos confrontos que travou com os poderosos coronéis da região e por uma firme atuação num município próximo, em favor dos menos favorecidos:

Sua primeira providência foi à de retirar defronte a Igreja, os bancos que eram reservados para as famílias que haviam feito generosas contribuições à Igreja. A partir daí as crianças pobres é que ocupavam os referidos bancos. Com esta atitude foi deflagrada uma campanha política contra o padre defensor dos pobres.<sup>7</sup> (TAMBAÚ, 2007)

---

<sup>6</sup> Conforme site da Prefeitura de Tambaú, disponível em <http://www.tambau.sp.gov.br>.

<sup>7</sup> Ver <http://www.tambau.sp.gov.br>.

O primeiro milagre atribuído ao Padre Donizetti ocorreu em 1929, quando do incêndio da Igreja Matriz da cidade que praticamente a destruiu, queimando o altar mor e todos os bancos. Foram queimadas todas as imagens de santos, à exceção de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida que, de acordo com o relato do padre Donizetti, no livro da paróquia, manteve ileso o manto de seda, causando uma forte impressão nos habitantes. Essa imagem, anteriormente, já havia participado de outro episódio envolvendo o pároco, pois, no dia de sua esperada chegada na cidade pela ferrovia, chovia fortemente e a chuva cessou temporariamente quando o Padre Donizetti retirou a imagem do trem e a levou para a Igreja Matriz.

Conforme relatos provenientes do livro *Padre Donizetti de Tambaú*, outro dos milagres que alcançou grande repercussão refere-se à cura de um vendedor de vinhos de Poços de Caldas, que sofria de fortes dores. Ao receber a benção das mãos do Padre Donizetti, as dores cessaram e, a partir dali, o vendedor passou por cidades vizinhas proclamando a cura realizada. (AZEVEDO, 2001, p.15)

Existem várias versões sobre o início das graças alcançadas com a bênção do padre Donizetti. Vários moradores afirmam que tudo começou depois do incêndio na Matriz, em 1929 e que foi aumentado gradativamente o número de graças conquistadas. Entretanto, só em 1954 quando o padre já contava com 72 anos de idade é que se intensificaram os milagres. Com o súbito sucesso, a vida de Tambaú saiu da rotina para entrar num verdadeiro caos, já que não existiam acomodações suficientes para tantos fiéis. A cidade contava até então com cerca de 9.500 habitantes, uma pensão e um pequeno hotel. As indústrias cerâmicas paralisavam a produção, pois não tinha como se locomover na cidade, os trens vinham lotados da capital e as estradas de rodagem, que na época eram intransitáveis, apresentavam um volume de tráfego surpreendente e caótico, registrando-se filas de quase 20 quilômetros de caminhões conduzindo romeiros com menos posses. A situação atingiu um ponto tão crítico que o prefeito da época chegou a decretar estado de calamidade pública em 1955. Entretanto, o padre dizia aos romeiros: “Eu não curo ninguém. Eu peço a Deus e ele atende por intercessão da “Virgem de Aparecida”. Não me transformem em notícia de sensação, pelo amor de Deus.”<sup>8</sup> (TAMBAÚ, 2007) (grifos dos autores)

As pessoas buscavam, em Tambaú, algum tipo de cura espiritual ou permaneciam à espera de milagres. Além disso, o município era visitado por curiosos, que frequentavam as celebrações do Padre Donizetti como participantes ou devotos. Essas pessoas constituíam verdadeiras multidões, cujos palcos e estruturas montadas como altar em frente à igreja onde eram realizadas as missas não comportavam.

---

<sup>8</sup> Ver <http://www.tambau.sp.gov.br>.

Na década de 1950, a cidade se tornaria quase que predominantemente religiosa, passando a receber grandes romarias, gente de várias partes do país e até do exterior, que se somavam às centenas de populares que residiam nas cidades vizinhas e lá se dirigiam, constantemente, em busca de curas espirituais e física por meio das atividades promovidas pelo padre em meio a multidões, como as missas e as celebrações:

Em 1954, Tambaú conta com 16 mil habitantes, 4.500 na cidade e 11.500 na zona rural. A cidade se convulsiona, quando sua população urbana passa, do dia para noite, para quase 55.000. O afluxo de pessoas em procura das curas, através da intercessão do Padre Donizetti, comove o país e se propaga por nações das Américas, Europa e Ásia. (AZEVEDO, 2001, p.22)

Nas ruas da cidade, muitas vezes eram deixados, ao final de cada celebração das missas do Padre Donizetti, pertences e inúmeros objetos de pessoas que recebiam as curas, como muletas e cadeiras de rodas. Alguns milagres, relatados também por jogadores e jornalistas que ficaram nacionalmente famosos, são hoje arrolados como testemunho de legitimidade no processo de beatificação do Padre Donizetti instaurado em 16/03/1997.

Culto, interessado em música, com hábitos monásticos derivados do voto de pobreza, Padre Donizetti destacou-se, desde o início de sua atividade pastoral, como defensor da justiça social. Ao rompimento de costumes sociais tradicionais que marcavam, à época, as relações entre ricos e pobres, somaram-se a organização de atividades coletivas e agitações culturais que reuniam pobres e desempregados, as lutas por direitos trabalhistas que criaram atritos entre patrões e operários e críticas aos procedimentos das famílias abastadas enquanto manifestações da dimensão pública de que se revestiu a ação do Padre Donizetti, desde o início de seu sacerdócio como “fundador e incentivador de obras assistenciais e, em pouco tempo, [...] líder espiritual e político da cidade, até 1961, quando, no dia 16 de junho, falecia na Casa Paroquial de Tambaú, sob as vistas de alguns fiéis.” (AZEVEDO, 2001, p.22)

Os diversos locais identificados desde a época com os acontecimentos comandados pelo Padre se tornaram religiosos, com forte significação para a cidade. Dentre eles destacam-se uma antiga casa onde ele morava e que abriga, hoje, uma espécie de museu; as igrejas, que se tornaram ponto de visitação de fiéis e turistas, e o único cemitério da cidade, onde se encontra o túmulo do Padre Donizetti.

Desde essa época, a situação que a cidade de Tambaú vive a destaca no contexto regional, como uma cidade turística, com peregrinações e fluxos de visitantes que

chegam a tomar as ruas inteiras por mais de “60 mil pessoas vindas de várias partes do Brasil e ate mesmo do exterior”. (AZEVEDO, 2001, p.23)

No calendário religioso de Tambaú constam diversas festividades. Trata-se de festas típicas que acontecem na cidade desde quando o Padre Donizetti era vivo e que hoje homenageiam determinadas datas, como a Semana Padre Donizetti, que acontece todos os anos no mês de julho.

Essas festas recebem um grande número de visitantes como um exemplo de uma prática coletiva no Brasil, país em que predomina a religião católica e onde, acredita-se, milhões de católicos deslocam-se, por ano, em busca de destinos e atividades típicas do turismo religioso, como festas, procissões e visitas de peregrinações e romarias a determinados lugares religiosos, vivenciando esse turismo que entremeia fé e lazer.

### **A peregrinação e o turismo religioso em Tambaú**

Em todas as religiões a peregrinação se incorporou como uma maneira cultural de expressão da fé. Trata-se de um deslocamento humano por locais sagrados, templos religiosos, pontos de aparições, locais de nascimentos de líderes religiosos e de milagres acontecidos, em busca por algo transcendente que estabeleça uma relação entre a vida cotidiana e a espiritual, transformando esses locais em destinos que despertam interesses de devotos religiosos, quer seja para venerar, agradecer, rezar ou fazer promessas e pedidos.

Nos séculos III e IV da era cristã, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os “servos de Deus”, para pedir-lhes conselhos, orações, bênção e curas. Também foi o início de longa serie de visitas a igrejas e santuários em cujos terrenos encontravam-se os restos mortais de mártires célebres e aos locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento. (ANDRADE, 1998, p.79)

Os cristãos, da mesma forma que os adeptos de outras religiões, eram motivados pela fé e procuravam, nesses locais, um diálogo com o sagrado. Roma, que tem uma participação central na história do catolicismo, se tornou referência mundial nesse sentido:



Vale notar que, desde o Edito de Milão, em 313, Roma tornou-se o mais importante receptivo de turismo no ocidente, onde, até hoje, há o maior volume e de maior constância de turistas e de visitantes do mundo inteiro, independente dos aspectos religiosos. (ANDRADE, 1998, p.7)

Além de Roma, existem muitos lugares que funcionavam como referenciais de turismo religioso e peregrinação pelo mundo:

Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Roma, Lourdes, Fátima, Aparecida do Norte, Juazeiro, Lujan, Assis, Pirapora do Bom Jesus e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões, são núcleos receptores importantes em termos da fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões – pela propaganda e pelo marketing – superam as manifestações da fé e as próprias motivações religiosas. (ANDRADE, 1998, p.81)

Locais sagrados, festas, seminários, congressos religiosos, espetáculos, feiras e teatros com motivos religiosos tornaram-se alvo de interesse cada vez maior, atraindo todo tipo de cidadão religioso. Para José Vicente de Andrade,

o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque – além dos aspectos místicos ou dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades. (1998, p.81)

O turismo religioso é um tipo de turismo que acrescenta diversas atividades em suas realizações, pois

a popularização dessas viagens, principalmente no Ocidente, fez com que se estabelecessem rotas e caminhos, nos quais se dispunha de toda uma infraestrutura com pousadas e hospedarias e inclusive hospitais para oferecer refúgio e cuidados aos peregrinos. (DIAS, 2003, p.19)

A peregrinação pode se tornar um forte vínculo como uma obrigação espiritual, fazendo com que o peregrino, elemento fundamental do processo, interaja com os locais sagrados em suas festas, rituais e atividades receptoras. A peregrinação pode ser motivada por outros objetivos como a obtenção de um conforto espiritual ligado ao pagamento de promessas ou realizações das mesmas. Associadas a penitências, ao sofrimento ou não, as peregrinações sempre despertam curiosidades e novos interesse a partir das intenções religiosas. Para Dias, “a peregrinação é uma forma de viagem perfeitamente identificada com o turismo a ponto de ser tomada como um precedente

dele, pois trata de uma forma de viajar motivada pela livre escolha do indivíduo.” (DIAS, 2003, p.19)

A relevância da peregrinação como ato religioso pode ser exemplificada através do Caminho de Santiago, situado na Espanha. Não há registro preciso de quando os peregrinos começaram a seguir essa rota sinalizada pela Via Láctea e, no fim do percurso, ver o por do sol morrer no Oceano Atlântico. Sabe-se, no entanto, que sua popularização ganhou impulso no século IX com a descoberta da tumba atribuída ao apóstolo São Tiago, em território pertencente à atual cidade de Santiago de Compostela.

Essa trilha de peregrinação tem dado espaço para um turismo que se difere do turismo religioso. Hoje muitas cidades da rota passaram a ser visitadas por turistas que buscam conhecer a gastronomia típica, as paisagens e os respectivos patrimônios culturais.

Peregrinar vem do verbo que, em latim, significa “viajar por lugares distantes, por países estrangeiros”. Porém, esse termo não designa, em seu uso corrente, apenas as peregrinações feitas no exterior. Em muitas religiões, as peregrinações se apresentam como uma obrigação para os fieis. Porém, na religião católica, a peregrinação não é obrigatória e, no Brasil, é designada comumente como romaria, pois designa as mesmas visitas vinculadas a uma religião, motivando o deslocamento desse público.

Com a peregrinação a Compostela, peregrino tomou um sentido mais preciso. Peregrino por antonomásia é aquele que vai a Santiago. São palmeiros os que vão a Terra Santa, romeiros os que vão a Roma. Os peregrinos do Caminho de Santiago, no entanto, buscam realizações espirituais e unem as atividades turísticas que são oferecidas em cada cidade ao trajeto do caminho. O auge da peregrinação a Santiago foram nos séculos XI e XII. Para muitos, a viagem era de ida e volta: o caminho de ida, o do pecado; o de volta, o da purificação. (VILA-NOVA, 2006, p.10)

Pelo turismo religioso, a peregrinação se torna cada vez mais conhecida e praticada entre religiosos ou não. O ato de peregrinação, aqui no Brasil, se relaciona com as visitas a várias cidades, com especial destaque para Aparecida do Norte, onde multidões, movidas por romarias, seguem em caravanas para a cidade e acabam ocupando toda a sua estrutura turística e hoteleira nos finais de semanas e nas datas comemorativas religiosas. Um peregrino ou romeiro geralmente se associa à busca de algo que transcende o sagrado, tornando a realização de suas rotas, por meio de sacrifícios, uma descoberta sobre si próprio. Dentro do turismo religioso, esse peregrino busca, além do universo religioso, o lazer e uma aproximação com a cultura dos lugares:

No que diz respeito ao turista religioso, este apresenta semelhanças com peregrinos, pois ambos compartilham uma crença religiosa e gastam a maior parte do tempo no espaço religioso objeto de visita. Por outro lado, parecem-se mais com um pretexto para a realização da viagem, aproveitando-a para visitar outros lugares de interesse cultural e recreativo. (DIAS; SILVEIRA, 2003, p.23)

Por sua vez, o turismo, as peregrinações e as romarias que ocorrem nas cidades religiosas têm favorecido em muito a sua economia.

No campo específico dos equipamentos turísticos, a atuação dos religiosos foi fundamental tanto no que dizia respeito aos romeiros como que se referia aos cruzados. Para atendê-los, criaram-se casas de hóspedes ou hospedarias, através dos caminhos que levavam a Roma, na própria cidade e em suas adjacências. (ANDRADE, 1998, p.80)

Dessa forma, acreditamos que as estruturas fundamentais do turismo, como hospedagem, gastronomia e locais não religiosos que despertam curiosidade, também podem fazer parte dos atrativos de uma rota de peregrinação. Segundo dados da Arquidiocese de Santiago de Compostela, em 2005 houve 93.924 peregrinos escritos cadastrados – que fizeram pelo menos os últimos 100 km a pé ou a cavalo ou 200 km de bicicleta. Não há dados de brasileiros em 2005, mas em 2004 eles foram 1.439.

Essa vivência do peregrino ao se relacionar com as cidades religiosas, sua arquitetura local e seus aspectos mais gerais, acaba conjugando lazer e fé, ampliando o interesse pela viagem e favorecendo o conhecimento de novas culturas e novos lugares, de forma inusitada.

### **O turismo na cidade de Tambaú**

O turista, como qualquer outra pessoa, exerce a ambivalência e concomitante função de agente aculturador e de elemento suscetível de sensibilizações por culturas outras que a sua própria. Assim, pelo próprio desejo ou pela necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhe são próprios, ele se dispõe a interferir e a integrar-se, em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência. (ANDRADE, 1998, p.80)

O turismo, que hoje é uma importante indústria cultural e um fenômeno social, compõe-se de um conjunto de atividades que constituem uma ciência autônoma de técnicas, especialidades e segmentações. O turismo atual comporta o sentido de desejo,

necessidade de evasão, espírito de aventura, busca de paz e tranquilidade, férias, religião, motivações culturais e também comerciais.

Um dos mais significativos segmentos do turismo atual é o religioso que pode ser entendido como “aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”. (DIAS; SILVEIRA, 2003, p.17)

O turismo religioso é também uma forma de romaria e peregrinação e se liga a essas ações, não significando porém, somente esse conteúdo. Além disso, o turismo religioso não deve ser confundido com o turismo de massa, apenas realizado por uma grande parte de classes sociais populares aqui do Brasil e, muito menos, ser marginalizado por ser mais específico.

Muitos lugares são visitados sem um sentido religioso tradicional, mas sim místico, como é o caso da cidade de São Thomé das Letras, no Estado de Minas Gerais. Segundo relatos da tradição local, a história de São Thomé das Letras se dá em 1770 com o escravo João Antão, foragido da fazenda do Capitão João Francisco Junqueira, refugiou-se numa distante gruta no alto da serra, onde teve a visão de um homem com vestes claras e finos traços, que lhe escreveu uma carta para ser entregue a seu senhor. Ao receber a mensagem, o fazendeiro ficou impressionado com o texto bem escrito, coisa rara para a época e intrigado. Quando o escravo voltou à gruta acompanhado pelo Capitão e sua tropa, o misterioso homem de branco tinha desaparecido e, em seu lugar, havia uma imagem de São Thomé, um dos apóstolos de Cristo.

São Thomé possui atrativos naturais, cachoeiras, grutas, cavernas, trilhas, picos e rochas como Pico do Gavião, que é um local de extrema beleza a 1500m de altitude com visão de 360°, formações rochosas das mais diversas e provém de extrações de minerais do solo. Porém, a cidade criou uma verdadeira identidade, com o cenário místico e a realização de diversas festas e eventos.

As manifestações populares voltadas para a religião parecem se tornar, cada vez mais, um costume de vivência. É por esse motivo que alguns locais de interesse religioso comparecem na mídia com maior intensidade, como acontece com Aparecida do Norte. A cidade de referência católica nacional tem cerca de 40 mil habitantes em 112 km<sup>2</sup>, que vivem do comércio religioso existente pela enorme demanda de fiéis que a visitam em devoção a Nossa Senhora de Aparecida, o maior santuário mariano do mundo.

Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II e recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) declarou oficialmente a basílica de Aparecida, o Santuário Nacional. De estilo neo-romântico, foi projetada pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto. A basílica Nova conta, basicamente, com quatro naves juntando-se em cruz, em cuja interseção ergue-se a imponente cúpula. Tem capacidade para abrigar de 45 a 70 mil romeiros. (SÃO PAULO, 2010)

Locais como esse e, entre outros pontos turísticos religiosos, se tornaram centros de referência. Concentram um comércio específico, expandindo o consumo de artigos voltados para a confirmação da fé e da crença. As comemorações como o Círio de Nazaré, por exemplo, levaram seus organizadores a se preocupar com a logística do evento, que transborda do campo religioso para se constituir numa confraternização de toda a cidade.

A festa do Círio de Nazaré já é reconhecida entre as maiores do mundo. Toda a cidade de Belém, portanto, católica ou não, se vê envolvida pela perspectiva da festa, seja em termos sociais (à volta para a festa dos parentes que vivem distantes, a chegada de um enorme contingente de pessoas que ocupam a cidade, os novos conhecimentos etc.) ou em termos econômicos (serviços de hotelaria, comércio de artefatos, turismo de todo tipo, transporte, restaurantes e toda infra-estrutura necessária à recepção dos convidados da festa, romeiros e pagadores de promessas) ou mesmo religiosos (mesmo outras religiões devem se posicionar com relação ao Círio, manifestação gigantesca de fé católica, totalizante, que impressiona fortemente os que assistem ao evento). (AMARAL, 2007)

Ao conhecer destinos turísticos, sagrados ou não, os turistas e fiéis sempre se envolvem com a cultura religiosa predominante no local e acabam, através dela, estimulados a participar das formas de comercialização desses lugares. Todavia, é necessário analisar criticamente as práticas comerciais desenvolvidas nesses locais. Um local sagrado ou ainda místico pode e deve ser receptivo e se adaptar para viabilizar as estruturas turísticas necessárias e as instalações apropriadas para o comércio. É nesta direção que a cidade de Tambaú deveria caminhar. As estruturas turísticas deveriam estar propriamente bem cuidadas para receber visitantes e as instalações e locais religiosos, por sua vez, adequadas para comercializar seus produtos de forma sustentável e organizada, no âmbito da economia local.

Tambaú apresenta um importante patrimônio cultural material e imaterial que começou a ser divulgado quando das visitas de fiéis, na época em que o Padre Donizetti era vivo. Com o passar do tempo, e após sua morte, a cidade continua como destino de peregrinos, fiéis, turistas religiosos e pessoas interessadas em romarias.

Nessa perspectiva, a cidade de Tambaú, que viveu e vive um clima religioso, poderá se desenvolver economicamente apoiada numa atividade turística que combine tanto o turismo religioso quanto o rural, a aventura, o artesanato local e a venda da cerâmica.

Turismo e peregrinação andam juntos, trazem expressões culturais comuns a todas as religiões, por toda a nossa história. Sua aproximação vem propiciando a consolidação de novas atividades e rotas religiosas, como é o caso do Caminho da Fé, que a cidade de Tambaú incorporou em 2003. O Caminho da Fé, inicialmente inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, surgiu inicialmente na cidade de Águas da Prata, no interior do Estado de São Paulo. Em 2003, o início da peregrinação foi transferido para a cidade de Tambaú por conta do histórico religioso vivido com o Padre Donizetti. Esse caminho percorre cerca de 415 km em meios a matas e trilhas, até terminar na cidade de Aparecida do Norte. Atualmente, o Caminho da Fé é usado por diversos públicos, incluindo intelectuais e escritores, além de padres, turistas e curiosos em busca de aventura ou algo relacionado à motivação pessoal de cada um.

O Caminho da Fé atravessa parques florestais, subindo e descendo montanhas, rios e percorre, no seu trajeto, 19 cidades envolvidas entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais. São elas: Tambaú /SP; Casa Branca/SP; Vargem Grande do Sul/SP; Águas da Prata/SP; Andradas /MG; Ouro Fino/MG; Inconfidentes/MG; Borda da Mata/MG; Tocos do Mogi /MG; Bom Repouso /MG; Estiva /SP; Consolação /MG; Paraisópolis/MG; São Bento do Sapucaí/SP; Sapucaí Mirim/MG; Santo Antônio do Pinhal/SP; Pindamonhangaba/SP; Roseira/SP e Aparecida do Norte/SP.

Segundo dados do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), órgão que organiza o turismo na cidade de Tambaú, em três anos da existência do Caminho da Fé, cerca de 1770 pessoas até maio de 2006, realizaram o caminho com o intuito de pagar promessas, aventuras e satisfazer curiosidades. Sabemos que o maior interesse dos que participam de rotas como essas está ligado a algum tipo de espiritualidade. Porém, lazer, auto conhecimento, história, ecologia, misticismos, além de reflexão, também fazem parte dos interesses dos turistas. Uma motivação cultural a mais para a cidade de Tambaú enfatizar sua marca de cidade religiosa.

### **Relação entre turismo, produção de espaços e consumo em Tambaú**

A simples presença de turistas em núcleo receptivos desencadeia um processo dinâmico e irreversível, cujas conseqüências possuem o caráter de imprevisibilidade, pois as diferenças culturais, a do turista e a do núcleo, podem se completar ou se repudiar. (ANDRADE, 1998, p.95)

O turismo pode ser produtivo para a preservação dos locais urbanos se fundamentado numa ação cultural que integre os espaços da cidade, com suas histórias e o próprio consumo que estabelece nesses ambientes. Vivenciar um local histórico, muitas vezes, também acaba trazendo um impacto positivo de consumo para os diversos setores econômicos de uma cidade. Em Tambaú, os locais considerados sagrados e consumidos pela demanda de romeiros e turistas religiosos podem trazer desenvolvimento também para outros setores econômicos, na medida em que o visitante possa usufruir do comércio local, visitar atrativos como as feiras existentes, usar de meios de hospedagens, alimentação e outros empreendimentos existentes na cidade.

No entanto, o turismo pode também estimular os conflitos entre os diversos agentes econômicos e sociais que interagem nas cidades. O forte poder econômico representado pelo setor imobiliário permite-lhe, em função de interesses específicos, se ocupar do papel de, causador da destruição dos locais que expressam identidades arquitetônicas e históricas fortemente enraizadas na comunidade local. Para Choay,

Monumento e cidades históricas, patrimônio arquitetônico e urbano: estas noções e suas sucessivas figuras esclarecem de forma privilegiada o modo como as sociedades ocidentais assumiram sua relação com a temporalidade e construíram sua identidade. (CHOAY, 2003, p.207)

Um local representativo da história não pode se perder no tempo e, muito menos, ser destruído pelo setor imobiliário que comanda esse mercado. Tanto as cidades pequenas, que gradativamente crescem entre o meio rural e o urbano, como as cidades grandes e as metrópoles, se confrontam com a preservação de seus locais históricos. Segundo Choay (2003), identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão do patrimônio cultura estabelecem o principal objetivo na preservação dos locais.

O turismo pode buscar alternativas para o desenvolvimento de uma cidade, influenciando até mesmo em escala regional, porém, os locais devem ser planejados e prontos para serem consumidos. Se forem locais históricos, lugares de memória, devem estar preservados e protegidos. Com isso, o turismo pode se tornar um importante instrumento para possibilitar a conservação do patrimônio cultural, mesmo reconhecendo os problemas de degradação trazidos pelos excessos e inadequação de usos.

A produção de um espaço turístico pode se basear nos acontecimentos históricos que abrigou. No caso de Tambaú, as histórias religiosas relacionadas ao Padre Donizetti

constituem-se em fundamentos evidentes para a produção e reprodução de espaços turísticos e religiosos. Um espaço produzido deve ser relativamente capaz de atrair e seduzir pessoas, já um espaço preservado é muito mais capaz de despertar curiosidade e consumo por conter permanências e memórias de uma história vivida naquele lugar no passado. Para esses espaços urbanos, a idéia de patrimônio deveria ser sinônima de preservação e utilização através de conservação.

Se Tambaú tem um potencial turístico vinculado ao tema da religião, enquanto patrimônio imaterial, naturalmente, esse potencial deve incorporar o patrimônio arquitetônico e urbanístico, pois existem os locais que sustentam essa religiosidade, tais como suas igrejas e a casa museu onde viveu o Padre Donizetti.

### **Considerações finais**

O padre Donizetti ficou conhecido, em Tambaú, como um homem culto e com bons princípios de vida. Com uma postura firme em seus atos, tornou-se um religioso com ampla atuação na dimensão pública da cidade. Criou também conflitos, gerou novas regras sociais, defendeu os menos favorecidos, chegando à cidade de Tambaú marcado pela repercussão de seus atos. Com sua chegada, a cidade de Tambaú virou notícia e, hoje, seus atos são contados como história. A população passou a ter a fé no Padre Donizetti, pois relata em sua história, milagres e atos religiosos vividos por pessoas de todo o Brasil.

É evidente que os lugares onde essas histórias se materializaram tornaram-se lugares de uma memória viva. Lugares que passaram a serem procurados pelos sentimentos turístico, religioso e de curiosidade que despertam. Isso, hoje, marca Tambaú tanto quanto na época em que o Padre Donizetti realizava suas celebrações e atividades. Por isso, o turismo que acontece em Tambaú merece ser melhorado. Os lugares considerados lugares de memória devem ser preservados e, assim, serem preparados para uso pelo público do turismo.

O turismo, que se mostra uma atividade economicamente ativa em todo o mundo, pode ajudar a cidade de Tambaú a se desenvolver e manter seu legado histórico. Porém, preservação e turismo têm que caminhar juntos, numa ligação séria e que mantenha a legitimidade dos fatos e da cidade. Não existe a necessidade de recriar e espetacularizar os lugares que ficaram demarcados pela história em Tambaú. Basta manter os lugares religiosos importantes existentes, de forma que o turista tenha a



oportunidade de poder olhar e viver aquela dimensão da memória coletiva e da própria história da cidade.

Uma ação entre a população, órgãos públicos, órgãos privados e a igreja poderia criar iniciativas de preservação da memória de Tambaú. O tombamento, pelos órgãos responsáveis, poderia garantir a sobrevivência desses lugares como legítimos bens inscritos no Patrimônio Cultural. O Padre Donizetti merece ser lembrado. Não somente como um suposto homem “santo” que hoje é objeto de investigação por Roma para sua beatificação, mas sim como um homem “do povo”, afinado com sua época, que lutou para que todos os cidadãos passassem a ver a vida de uma maneira mais justa. Essa história de Tambaú é uma herança marcante no dia-a-dia dos devotos e moradores da cidade que acreditaram nos ensinamentos e ações do Padre Donizetti.

As memórias são marcadas por lugares, são marcadas por sentimentos, assim como a história é marcada por textos criados e lidos. Assim, este artigo pretendeu contribuir para a divulgação da importância que o Padre Donizetti teve nessa sociedade e valorizar a permanência dos lugares que se tornaram sagrados e, hoje, tornaram-se também turísticos.

### **Abstract**

The article emphasizes the importance of preserving cultural heritage and religious memory in Tambaú (SP), an important pilgrimage destination known nationally for his performance of religious Padre Donizetti Tavares de Lima (1882-1955), the local pastor. The article focuses on the size of material and immaterial heritage in support of the "religious tourism" as a current phenomenon in our society. Points to the need for building a dialogue between the city's history and current dynamics of the "religious tourism" in order to ensure the future of Tambaú the preservation of their history and their "places of memory".

**Key words:** religious tourism, memory, places of memory, urban renewal and preservation of cultural heritage.

## Referências

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AMARAL, Rita. O Círio de Nazaré em Belém do Pará. In: AMARAL, Rita. *Festa à brasileira: sentidos do festejar no país que "não é sério"*. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, São Paulo. Disponível em: [http://www.aguaforte.com/antropologia/festaa\\_brasileira/OCirio.html](http://www.aguaforte.com/antropologia/festaa_brasileira/OCirio.html). Acesso em: 1 dez. 2007.

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo fundamentos e dimensões*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ática. 1998.

VILLA NOVA, Carolina. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 31 out. 2006. Caderno de Turismo, p.10.

AZEVEDO, Jose W. Cabral de. *Padre Donizetti de Tambaú*. Aparecida: Editora Santuário, 2001.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. Paris: UNESCO, 2003.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. Sena da. *Turismo religioso: ensaio e reflexões*. Campinas: Alínea. 2003.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. *Estações ferroviárias do Brasil: Tambaú-Nova*. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html>. Acesso em: 11 dez. 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Patrimônio cultural*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>. Acesso em: 11 dez. 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Patrimônio material*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>. Acesso em: 11 dez. 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. *Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

RODRIGUEZ, Emerson; BALASTRERI, Adyr (org.). *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Turismo. *Basílica velha*. Disponível em: <http://aparecida.sp.gov.br/turismo/index/turisticos/id/257>. Acesso em: 14 dez. 2007.

SÃO TOMÉ DAS LETRAS. *O Arquivo*. Disponível em: [http://www.oarquivo.com.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=245:sao-tome-das-letras&catid=82:lugares&Itemid=434](http://www.oarquivo.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=245:sao-tome-das-letras&catid=82:lugares&Itemid=434). Acesso em: 15 dez. 2008.

SILVEIRA, Reinaldo Dias. *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alínea, 2003.

TAMBAÚ. Prefeitura Municipal. *Histórico*. Disponível em: <http://www.tambau.sp.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?iIdMun=100135596>. Acesso em: 11 dez. 2007.

UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris; UNESCO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2007.

VELHO, Otavio Guilherme. *O fenômeno urbano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VILA-NOVA, Carolina. Espanha: viagem a Santiago extrapola a face de introspecção. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 31 ago. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u5673.shtml>. Acesso em: 11 dez. 2006.